

A compaixão nos cuidados de enfermagem em saúde infantil e pediatria

Figueiredo, Isabel¹; França, Ana Paula²; Tomé Ribeiro, Teresa³

¹ IPO - Porto, Enfermeira do Serviço de Pediatria (*isabel3figueiredo@gmail.com*);

² Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora coordenadora (*apfranca@esenf.pt*);

³ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora adjunta (*teresatome@esenf.pt*)

Resumo

Os cuidados de enfermagem tiveram na sua origem o “caráter compassivo”, juntamente com outras qualidades e virtudes que Nightingale imprimiu à profissão. Nos nossos dias, no nosso país e no contexto da enfermagem, o tema da compaixão apresenta-se pouco refletido, suscitando dúvidas quanto à sua concetualização.

Este estudo teve como objetivo principal contribuir para a análise do conceito de compaixão, inerente à prática profissional dos enfermeiros, através da exploração deste conceito no âmbito dos cuidados em pediatria.

As questões centrais a que se procurou dar resposta foram: qual é, para os enfermeiros, o lugar da compaixão nos cuidados de enfermagem à criança e sua família? Como a definem? Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, orientado pelo método de análise concetual proposto por Walker e Avant (2005). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a nove enfermeiros, que prestam cuidados a crianças e suas famílias no contexto da pediatria, selecionados através de uma amostra intencional do tipo “Bola de Neve. Da análise e tratamento dos dados obtidos, com recurso à técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2002), emergiram os atributos, os antecedentes e as consequências do conceito. Das narrativas dos participantes identificaram-se um caso modelo e os casos adicionais de compaixão nos cuidados de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

Da análise dos resultados salienta-se que o conceito de compaixão está alicerçado em três antecedentes: é intrínseco ao “ser” de cada um, estar atento ao outro, reconhecer o sofrimento. Os atributos que definem o conceito são: faz parte do “ser bom enfermeiro”; benevolência; fazer algo pelo outro; estar com o outro; empatia; transmitir esperança; respeito e não fazer juízos de valor. Como consequências da compaixão emergiram a satisfação dos intervenientes e o bom ambiente de trabalho.

Os resultados deste estudo representam um contributo importante para o conhecimento e compreensão do conceito de compaixão nos cuidados de enfermagem à criança e sua família, bem como para uma compreensão efetiva da sua relevância e pertinência no contexto de uma prática de cuidados humanizados.

Palavras-chave: Compaixão, Enfermagem Pediátrica, Análise Concetual.